

Um esforço do PMDB para limpar a pauta. Urgente.

4 ABR 1986

A liderança do governo na Câmara deverá aproveitar o novo esforço que vai fazer para votar o "pacote" econômico, quarta-feira, para tentar desobstruir também a pauta de votação na Câmara dos Deputados — onde já se acumulam 169 proposições, entre as quais a que autoriza a viagem do presidente Sarney ao Exterior e a que trata da comemoração do 1º de Maio.

Número na casa não tem falta- do. Pelo menos às quartas e quintas feiras a Mesa anuncia a presença de mais de 240 deputados (número mínimo regimental para deliberações), às vezes mais de 300. Na última quarta-feira, à tarde era mais de 300. À Noite, na sessão do Congresso, convocada para a votação do "Pacote", chegou a 362. Mas nem, à tarde nem à noite chegou a registrar-se quorum em plenário.

Em consequência, nada tem sido votado na Câmara, nem pelo voto simbólico das lideranças, que é a forma usual de votação. Isto porque se registrou um impasse em torno do primeiro item: um projeto de lei do Executivo que disciplina a ocupa-

ção de residências funcionais em Brasília. Por entender que um dos dispositivos consagra uma "mordomia" em favor de ministros de Estado e outros altos funcionários, o PDS e o PDT vêm exigindo votação nominal pelo processo eletrônico. Com ambos os partidos votam também o PDT, o PT, o PC do B e o PL. Com o

ULYSSES

Ontem, na Fazenda Guarita, em Araçatuba, onde está repousando de uma estafa, o deputado Ulysses Guimarães assistiu à missa com mais de cem pessoas entre parentes e colonos residentes na propriedade. Depois, caminhou, como está fazendo todos os dias desde que chegou na quarta-feira, almoço e dormiu. Sua cunhada, Margarida Guarita, disse à imprensa por telefone que o presidente da Câmara Federal se está recuperando "otimamente bem".

projeto do governo estão apenas o PMDB, o PFL e o PCB.

É possível, porém, que a liderança do governo consiga algum acordo com o PDS, pois passou a constar da pauta também um projeto de resolução que susta o processo movido contra o seu líder, o deputado Amaral Neto (RJ), pelo governador Jair Soares e pelo ex-líder Nelson Marichez (PDS-RS). O PDS poderá, portanto, concordar em desobstruir a pauta.

Mas o PDT parece disposto a continuar exigindo as chamadas nominais. Seu líder, Matheus Schmidt (RS) declarou que seu partido fará obstrução em sinal de protesto contra a votação dos decretos-leis do "pacote" econômico sem exame mais profundo da matéria.

No Senado, apesar do reduzido comparecimento de parlamentares às sessões, não tem havido problema para a votação das matérias da ordem do dia. A mesa-diretora submete à deliberação as proposições desde que o registro de senadores na Casa seja superior a 35, que é o quorum mínimo exigido pelo regime interno.